



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Mulheres em privação de liberdade: saúde e vulnerabilidades em tempos de pandemia da covid-19 no Brasil
Autor	FERNANDA KNACH DE BITTENCOURT
Orientador	GUILHERME GOMES FERREIRA

O presente projeto diz respeito a uma pesquisa multicêntrica realizada pela UFRGS, UFRB e Unifesp. Seu objetivo é analisar, nacionalmente, como tem sido as experiências de mulheres privadas de liberdade no contexto de pandemia e “pós-pandemia” da covid-19, considerando as principais respostas de tratamento penal para essa população e a partir de diferentes marcadores sociais da diferença que essas mulheres experimentam. A investigação se justifica em consideração à lacuna de conhecimentos científicos produzidos sobre essa questão desde um cenário nacional e tendo em conta, ainda, os anos de 2020 e 2021, em que os estabelecimentos penitenciários se mantiveram fechados à entrada de pesquisadores, ativistas de direitos humanos e familiares de pessoas presas. A pesquisa, de natureza fundamentalmente qualitativa, está na etapa de pesquisa *in loco* nos estabelecimentos prisionais e início da análise de conteúdo. Além da etapa documental, houve também a aplicação de formulário online para todas as casas prisionais femininas e mistas do país, que foi respondido por um profissional representante da instituição. Até o momento possuímos 85 respostas. Acerca das entrevistas em profundidade, realizamos até o momento em três dos cinco Estados intencionalmente selecionados, um para cada região brasileira; em cada um deles estamos realizando entrevistas com mulheres presas e com trabalhadores penitenciários. Os dados serão tratados através da técnica de análise textual discursiva. Os resultados parciais, frutos da atual revisão teórica, apontam para algumas hipóteses: i) durante a pandemia da covid-19, as prisões diminuíram suas respostas institucionais às demandas e necessidades das mulheres presas, aumentando, por outro lado, o oferecimento de medicalização; ii) as famílias cumprem um papel não apenas de apoio emocional como também no oferecimento de bens e materiais de primeiras necessidades; iii) diversos direitos não assegurados durante a pandemia da covid-19 se mantêm violados atualmente, como herança daquele período.